



LEASING

Maio de 2013
Nº 197 - ANO 33

VEJA NESTA EDIÇÃO

Isas debate
mudanças nas
regras contábeis
do arrendamento
mercantil. Pág.6

Mãos à obra

Medidas do governo, Copa do Mundo e Olimpíadas, associadas a um ambiente de maior segurança jurídica, projetam o leasing como opção competitiva para investimentos em bens de capital. Pág.4

sindleasing
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARRENDAMENTO MERCANTIL - LEASING
www.sindleasing.org.br

Presidente

Osmar Roncolato Pinho

Vice-presidente

Luis Fernando Staub

Diretor-tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

DiretoresIsmael Paes Gervásio, Felipe Melo,
Luiz Felix Cardamone, Mochine Busta,
Rubens Bution

abel
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EMPRESAS DE LEASING
www.leasingabel.org.br

Presidente

Osmar Roncolato Pinho

Vice-presidente

Luis Fernando Staub

Diretor-secretário

Rubens Bution

Diretor-tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

DiretoresFelipe Melo, José Antonio Rizzato Nobre, Luiz
Felix Cardamone Neto, Ismael Paes Gervásio,
Mochine Busta**Diretores-técnicos**Ana Paula Franklin Allain, Fabio Costa,
José Henrique Simões Camargo, Luis Fabiano
Alves Penteado**Contato**Rua Diogo Moreira, 132
8º andar - conj. 806 - 810
CEP 05423-010 - Pinheiros - São Paulo - SP
Telefone (11) 3095-9100**Expediente Informativo Leasing**Edição: SP4 Comunicação Corporativa 
Fotos: Renato Negrão
Imagem capa: Shutterstock
Diagramação e editoração: AdesignLeasing é uma publicação trimestral.
As edições anteriores estão disponíveis
para *download* no site da ABEL
www.leasingabel.org.br

Pelo desenvolvimento da indústria nacional

Investir na formação bruta de capital fixo, aumentando os investimentos privados e públicos, é um dos grandes desafios do governo neste momento. Ciente da urgência em dinamizar a indústria nacional, o governo colocou em marcha uma série de medidas que visam aumentar a competitividade das empresas brasileiras e intensificar o ritmo da atividade.

Para dar um novo fôlego à atividade interna e o Produto Interno Bruto (PIB) alcançar a expansão projetada para o ano, de 3% a 3,5%, o País precisa contar com investimentos em infraestrutura e máquinas e equipamentos. Nesse sentido, o arrendamento mercantil tem muito a contribuir, por possibilitar o acesso a máquinas e equipamentos sem a necessidade de imobilizar capital próprio. Trata-se de uma modalidade de crédito estratégica para o desenvolvimento da indústria, com impacto positivo ao longo das cadeias produtivas.

A indústria de máquinas e equipamentos percebeu o potencial do leasing para estimular a produção industrial. No ramo automotivo, executivos trabalham junto com o governo num programa para facilitar as condições do arrendamento mercantil.

Neste Boletim, veja como foi o evento realizado na Abel para discutir as mudanças nas regras contábeis propostas pelo Iasb, entre elas o reconhecimento do direito de uso do bem arrendado, medidas que contribuem para o desenvolvimento do leasing no País.

Vale destacar que informações recentes divulgadas pelo Banco Central e Ministério da Fazenda indicam uma retomada do investimento, com melhora na confiança dos empresários, aumento no nível de utilização da capacidade instalada e estoques em níveis mais baixos. A perspectiva é de que essa retomada do investimento se intensifique ao longo do ano, o que reforça os sinais de que as medidas adotadas pelo governo para revitalizar a indústria surtirão efeitos.

Boa leitura!



Osmar Roncolato Pinho
Presidente da ABEL

Máquinas e equipamentos: carteira cresce

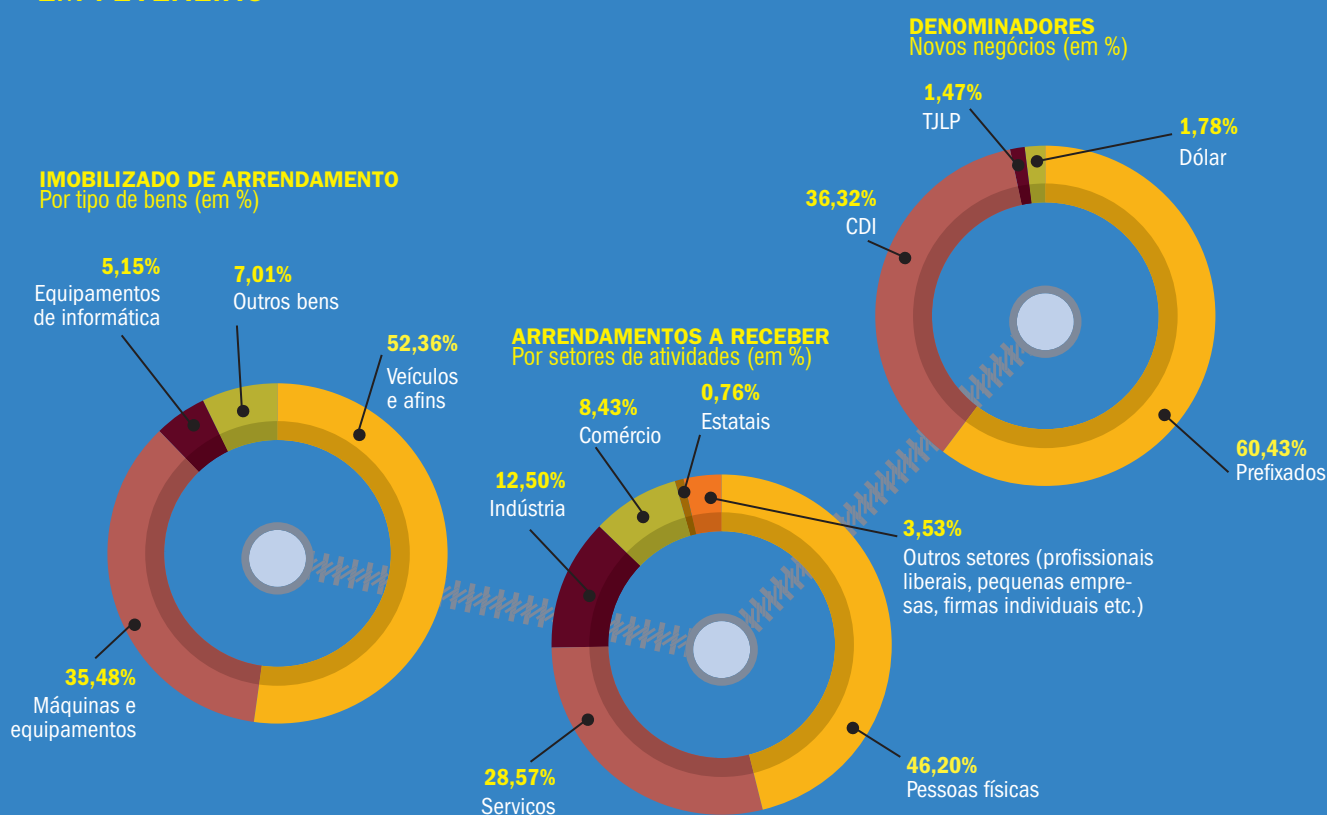
O saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) de leasing, de R\$ 38,84 bilhões, em fevereiro, praticamente se manteve em relação ao mês anterior. Os novos negócios totalizaram no ano R\$ 1,72 bilhão, um resultado 6,24% inferior ao de igual período do ano anterior. Um indicador que mostra o potencial de utilização do leasing no setor de produção é o da participação de máquinas e equipamentos na carteira – aumento de 25,48% para 35,48%, no comparativo entre fevereiro de 2012 e 2013.

O avanço do leasing como opção financeira para investimentos produtivos pode ser medido também pelo aumento nos últimos meses do percentual de pessoas jurídicas no volume total de

novos contratos fechados em relação à participação de pessoas físicas. Em fevereiro, as pessoas jurídicas corresponderam a 97,64% do total da carteira de novos negócios, ante 94,66% de participação no mesmo período do ano passado.

Os denominadores prefixados, embora tenham mantido a preferência do mercado de arrendamento mercantil (60,43%), perderam participação – em fevereiro do ano passado correspondiam a 85,87% dos novos negócios. Os firmados em TJLP também foram menos procurados: 1,47%, ante 3,61% no ano anterior. Contratos em Certificados de Depósito Interbancário (CDI), por outro lado, ganharam participação – de 10,34% para 36,32% no período.

OS NÚMEROS DO LEASING EM FEVEREIRO



MEDIDAS FAVORECEM

investimentos em bens de capital

Retomar os investimentos produtivos é condição para que o País tenha um crescimento “sério, sustentável e sistemático”, como deseja e declarou recentemente à imprensa a presidente Dilma Rousseff. Uma série de medidas tem sido adotada nos últimos meses no sentido de cumprir essa meta. A indústria de leasing, agora, livre de amarras jurídicas, pode ser uma importante aliada nesse processo de aceleração do ritmo de expansão da economia.

Após uma árdua batalha, as sociedades arrendadoras conseguiram duas vitórias em relação ao Valor Residual Garantido (VRG) e ao Imposto Sobre Serviços (ISS), dissipando a insegurança jurídica que há anos mantinha os negócios em marcha lenta. Com isso, a indústria de leasing tem condições de reassumir o estratégico papel de viabilizar os investimentos produtivos neste momento tão

crucial para a economia brasileira, em que as atenções estão todas voltadas às metas de crescimento robusto e sustentável.

No final de fevereiro, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) entendeu que as empresas de leasing não têm de devolver ao consumidor o VRG, exceto nas situações em que a diferença entre a venda do bem arrendado e o valor pago a título de VRG gerar um saldo positivo.

Pago em parcelas pelo cliente ao longo do contrato de arrendamento, o VRG dá direito à opção de compra do bem, e o seu objetivo é a recuperação do custo do bem arrendado caso não se faça a opção pela compra. Algumas arrendatárias argumentavam que a quantia paga a título de valor residual deveria ser restituída ou compensada integralmente, em caso de inadimplência.

Um pouco antes, em novembro do ano passado, o setor recebeu com alívio outra decisão do STJ que encerrou o impasse em torno do Imposto Sobre Serviços (ISS). Há pelo menos uma década as arrendadoras e os municípios discutiam na Justiça o local competente para o recolhimento do ISS sobre as operações. O STJ decidiu por unanimidade que o imposto deve ser recolhido no município da sede da sociedade arrendadora, onde se comprove haver unidade econômica ou profissional da instituição financeira com poderes decisórios suficientes à concessão e aprovação da operação do leasing financeiro.

Esses entraves jurídicos afetaram profundamente o mercado de leasing. Comparado a outras operações financeiras, o leasing perdeu muito espaço no mercado desde 2009, o melhor ano para a atividade, para outros produtos financeiros. Enquanto o saldo total da carteira de crédito cresceu 16% em 2012, para R\$ 2,36 trilhões, o de leasing desacelerou para R\$ 40 bilhões – retração de 34,6%. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a participação do leasing passou de 3,5%, em 2009, para menos de 1% no final do ano passado.



“A solução de duas questões sensíveis para as operações de arrendamento mercantil no Brasil dá à indústria do leasing um novo fôlego para competir em igualdade de condições com as linhas de financiamento. A insegurança gerada por decisões judiciais divergentes a respeito do VRG e pela cobrança

de ISS por vários municípios sobre uma mesma operação causou retração no volume de operações e desconfiança nas regras do instituto, que tendem a ser revertidas com essa definição. Resta agora encontrar uma solução adequada para a cobrança de IPVA e multas de trânsito contra as companhias de arrendamento mercantil, que também onera as operações e tira sua competitividade relativa.”

Rubens Bution, do Banco Alfa

No cenário de crescimento traçado pelo governo para 2013, desenvolver a indústria de leasing pode ser estratégico para posicionar o País no caminho da expansão sustentável em longo prazo

Vencidas essas duas batalhas, o setor se sente seguro para reverter o quadro, projetando o leasing como opção competitiva, especialmente para máquinas e equipamentos.

A necessidade de melhorar a taxa de investimento no curto prazo e a realização de eventos importantes como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 contribuíram para que o Ministério da Fazenda atendesse a um pleito antigo da Abel e de empresários do setor de máquinas e equipamentos. Em dezembro do ano passado, o governo ampliou as operações de arrendamento mercantil do BNDES Finance Leasing para até 100% do valor do bem, desde que seja de fabricação nacional.

O aumento da participação do BNDES, antes limitada a 70% do valor do bem, ocorreu no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), tendo como principal finalidade melhorar as condições de investimento. O leasing vai ajudar os empresários a investir em novas máquinas, contribuindo para fomentar um setor fundamental para revigorar o PIB. A medida deve mostrar resultado já a partir do segundo trimestre deste ano.



“As duas decisões elevam a transparência nas operações de leasing e eliminam inseguranças jurídicas que limitavam esse produto no mercado brasileiro. Com menor risco para arrendadoras e arrendatárias, nós do Banco IBM, que atuamos exclusivamente no mercado de Tecnologia da Informação, esperamos um crescimento ainda mais significativo da nossa carteira de leasing.”

Felipe Matteucci Melo, da IBM Global Financing - Brasil

“O VRG deverá ser honrado a qualquer momento, no caso de inadimplência, bem como no de liquidação antecipada e final contratual. A decisão do STJ sobre o local de competência de recolhimento do ISS foi, sem dúvida, a mais importante para o mercado de leasing dos últimos anos. Caso a decisão de recolhimento estabelecesse o local do arrendatário, seria inviável o controle e recolhimento do tributo em 5.564 municípios, tornando o produto inviável.”

Francisco Giorno, da Societé Générale Equipment Finance



O fraco desempenho da economia brasileira no ano passado parece ter despertado o governo para a urgência de resolver as deficiências na área de infraestrutura e modernizar o parque produtivo nacional. Em entrevista recente sobre o novo modelo de concessões ferroviárias, o presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo, citou o leasing como alternativa para investimentos em vagões e locomotivas. A EPL prevê demanda para 50 mil novos vagões e 3 mil novas locomotivas.

Dentro do cenário de crescimento traçado pelo governo para 2013, o desenvolvimento da indústria de leasing pode ser estratégico para posicionar o País no caminho da expansão sustentável em longo prazo.

O leasing se diferencia de outras modalidades de crédito pela condição de alavancar investimentos sem imobilização de capital, além de ser um produto com flexibilidade contratual, fácil de operar e rápido de contratar. É, portanto, uma alternativa de crédito importante para a economia, que tem muito a contribuir para o aumento da competitividade e a redução de gargalos notórios, como o de logística, que tantos problemas causam à atividade produtiva.

IASB DEBATE PROPOSTAS SOBRE REGRAS CONTÁBEIS PARA O LEASING



Patrina Buchanan, diretora-técnica do lasb, apresenta as propostas sobre as novas regras contábeis para o arrendamento mercantil

A Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel) promoveu um encontro, no dia 19 de abril, entre representantes do Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (Iasb, na sigla em inglês), Banco Central do Brasil, sociedades arrendadoras e arrendatárias para tratar da proposta de mudança nas regras de contabilização das operações de arrendamento mercantil. O uso de padrões internacionais eleva a qualidade e dá maior transparência contábil às empresas, garantindo critérios menos subjetivos de comparabilidade.

A minuta, que está sendo finalizada pelo lasb, deve ficar pronta em maio, e entrará em audiência pública durante o período de 120 dias, quando poderá receber comentários e sugestões.

O lasb fez uma apresentação específica para o setor de leasing sobre as novas regras contábeis que serão utilizadas

globalmente, destacou a diretora-técnica, Patrina Buchanan, à plateia de executivos de empresas como Embraer, Petrobras, Telefônica Vivo, IBM, Localiza, HP Financial Service, Bradesco e HSBC, reunidos na sede da Abel. Também participaram do encontro o chefe do Denor (Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil), Sergio Odilon dos Anjos, e o chefe-adjunto Renato Kiyotaka Uema.

Único brasileiro entre os 15 diretores do lasb, Amaro Gomes afirmou que o grande desafio desse trabalho é chegar a um modelo de equilíbrio entre o que é razoável para os arrendadores, arrendatários e investidores.

Para o presidente da Abel, Osmar Roncolato Pinho, houve grande avanço na proposta do lasb, o que confirma a busca pela convergência de entendimentos. “A principal mudança é reconhecer o



Para Luciana Almeida, da Embraer, a apresentação foi “assertiva e dinâmica”



Cleuton Augusto Alves, da Telefônica, classificou como “excelente” a reunião organizada pela Abel



Luiz Murilo Strube Lima, da Petrobras: “grande oportunidade”

direito de uso do bem arrendado - propriedade”, disse. O resultado da reunião superou as expectativas da Abel, que pretende convidar os diretores do lasb para uma nova apresentação após a publicação da minuta. “Será uma oportunidade para discutir mais um pouco o assunto e aprimorar o documento”, disse Roncolato Pinho.

A iniciativa da Abel recebeu elogios dos participantes. “O encontro foi excelente”, assegurou o gerente da Divisão de Práticas Contábeis da Telefônica, Cleuton Augusto Alves. “Continuamos avaliando o novo modelo, até a publicação da nova minuta”, afirmou, referindo-se ao fato de ter tomado conhecimento das propostas, cuja publicação está prevista para o próximo mês. Para Alves, essa mudança nas regras aumenta a transparência contábil da empresa. Ele acrescenta que as explicações sobre as operações de leasing contratadas pela Telefônica – aluguel de torres de TV e circuitos – geralmente são colocadas nas notas explicativas.

Para o gerente de Estudos de Práticas Contábeis da Petrobras, Luiz Murilo Strube Lima, a apresentação foi muito esclarecedora. “Uma grande oportunidade para conhecer as principais propostas que serão publicadas na minuta e também para trocar ideias com empresas de outros segmentos”, declarou.

“O evento foi muito enriquecedor, com discussões entre empresas atuantes em mercados diferentes, amparadas por uma apresentação assertiva e dinâmica”, disse a diretora de Administração de Contratos de Ativos da Embraer, Luciana Almeida.

Com sede em Londres, o lasb é uma entidade privada, cuja finalidade é definir padrões internacionais de contabilidade para os países membros.



Da esquerda para a direita: Sérgio Odilon dos Anjos, chefe do Denor do BC; Osmar Roncolato Pinho, da Abel; Patrína Buchanan, Amaro Gomes e Allison McManus, do lasb

Um economista que **virou** “**lisingueiro**”

Profissional exemplar, disciplinado, otimista e, sobretudo, bondoso. Assim era Carlos Tafla, economista que dedicou boa parte da vida ao arrendamento mercantil. Diretor executivo da Abel há quase duas décadas, tendo antes atuado em companhias de arrendamento mercantil, Tafla foi um dos grandes conhecedores do leasing no País. Em 1983 ajudou a fundar a Federação Latino-americana de Leasing (Felalease), na qual atualmente ocupava o cargo de secretário-geral.



Considerado a memória viva do setor, ele lembrava com nitidez dos fatos importantes que marcaram a atividade de leasing em seus menores detalhes, e sempre mostrava boa vontade em ajudar os que vinham em busca de esclarecimentos e orientações.

Nascido em 23 de novembro de 1939, Carlos Tafla teve papel importante na interlocução do arrendamento mercantil no Brasil. Representou a Abel, como convidado e palestrante, em seminários e congressos, não só no Brasil como também no exterior, disseminando a importância do arrendamento mercantil. Nos últimos meses, vibrou com as duas decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre o VRG e o ISS, convicção que para ele sempre foi absoluta.

Trabalhou até o último dia com afinco. “Tafla estava sempre disposto a enfrentar novos desafios, novos projetos, pensando no crescimento do nosso leasing”, afirmou Osmar Roncolato Pinho.

Carlos Tafla faleceu em São Paulo no dia 29 de abril. Deixará saudades e sua ausência sempre será sentida na Abel.

Valor Presente da Carteira

Ranking	Dezembro/12				Janeiro/13				Fevereiro/13			
	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %
Banco Itauleasing S/A Carteira Arrendamento Mercantil	9,566,193,036	4,681,966,051	368,430	23.1762	9,255,969,825	4,655,920,435	361,539	23.1070	8,951,483,812	4,532,396,867	354,790	23.0430
Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	6,288,395,304	3,077,718,923	82,852	15.2350	6,180,787,820	3,109,048,199	80,993	15.4300	6,083,999,647	3,080,506,150	79,288	15.6615
Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	4,121,814,554	2,017,332,887	263,373	9.9860	3,948,689,428	1,986,262,288	230,778	9.8577	3,875,208,692	1,962,130,983	229,540	9.9756
Banco Itaucard S/A Arrendamento Mercantil	2,617,419,828	1,281,039,461	235,427	6.3413	2,471,984,712	1,243,453,075	226,827	6.1712	2,346,119,504	1,187,908,610	221,761	6.0394
Dibens Leasing S/A Arrendamento Mercantil	2,632,812,216	1,288,572,933	331,825	6.3786	2,398,334,071	1,206,405,468	314,472	5.9873	2,203,303,618	1,115,596,769	299,212	5.6718
Banco IBM S/A Arrendamento Mercantil	1,553,784,876	760,466,365	1,447	3.7644	1,829,607,427	920,325,668	1,476	4.5675	1,830,169,383	926,668,042	1,530	4.7112
BV Leasing Arrendamento Mercantil S/A	1,833,062,773	897,152,884	144,272	4.4410	1,737,437,881	873,962,717	144,272	4.3374	1,735,818,661	878,895,525	144,272	4.4684
Cia. de Arrendamento Mercantil Renault do Brasil	1,560,376,128	763,692,310	89,754	3.7804	1,540,875,084	775,088,070	86,528	3.8467	1,503,281,408	761,155,143	87,118	3.8698
HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	1,234,311,662	604,107,117	3,525	2.9904	1,258,748,197	633,173,137	3,553	3.1424	1,238,312,194	626,993,516	3,636	3.1877
HSBC Bank Brasil S/A Arrendamento Mercantil	1,348,255,223	659,874,326	55,950	3.2664	1,287,546,005	647,658,956	53,341	3.2143	1,221,301,241	618,380,375	51,442	3.1439
Subtotal	32,756,425,602	16,031,923,258	1,576,855	79.36	31,909,980,450	16,051,298,013	1,503,779	79.66	30,988,998,159	15,690,631,979	1,472,589	79.77
ITAUBA Leasing S/A	1,021,136,577	499,773,188	88,297	2.4739	963,186,736	484,500,370	86,277	2.4045	909,241,923	460,375,657	84,429	2.3406
Banco Bradesco Financiamentos S/A - Carteira Arrendamento Mercantil	1,029,311,215	503,774,087	136,872	2.4937	944,661,858	475,182,021	131,502	2.3583	875,515,340	443,298,906	126,981	2.2538
Safrá Leasing S/A Arrendamento Mercantil	781,832,050	382,650,768	56,117	1.8942	781,832,050	393,275,679	56,117	1.9518	781,832,050	395,864,329	56,117	2.0126
BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	751,994,964	368,047,653	25,158	1.8219	716,097,811	360,210,167	23,664	1.7877	684,712,297	346,689,771	22,331	1.7626
SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	474,082,260	232,029,297	260	1.1486	463,349,944	233,073,413	269	1.1567	461,635,279	233,739,382	269	1.1883
Banco Volkswagen S/A Arrendamento Mercantil	482,200,422	236,002,556	32,004	1.1682	460,590,168	231,685,195	30,817	1.1498	460,590,168	233,210,212	30,817	1.1857
Banco Commercial I.Trust do Brasil S/A - Banco Múltiplo	444,900,027	217,746,685	5,140	1.0779	439,970,601	221,313,179	5,107	1.0984	437,271,060	221,403,069	5,088	1.1256
Banco Bradesco S/A Arrendamento Mercantil	494,605,520	242,073,962	82,852	1.1983	435,136,507	218,881,543	77,938	1.0863	386,136,782	195,512,295	73,880	0.9940
Panamericano Arrendamento Mercantil S/A	381,945,143	186,934,780	39,840	0.9253	381,945,143	192,125,323	39,840	0.9535	381,945,143	193,389,946	39,840	0.9832
BIC Arrendamento Mercantil S/A	382,200,509	187,059,764	823	0.9260	374,495,026	188,377,780	815	0.9349	371,292,039	187,995,969	814	0.9558
Subtotal	6,244,208,687	3,056,092,740	467,363	15.13	5,961,265,844	2,998,624,670	452,346	14.88	5,750,172,080	2,911,479,534	440,566	14.80
Banco Safrá S/A Carteira Arrendamento Mercantil	335,552,595	164,228,952	171,661	0.8130	335,552,595	168,789,032	171,661	0.8377	335,552,595	169,900,048	171,661	0.8638
Alfa Arrendamento Mercantil S/A	332,002,064	162,491,222	4,878	0.8043	323,533,125	162,743,021	4,654	0.8077	316,024,769	160,012,541	4,444	0.8135
Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrend. Mercantil	276,599,093	135,375,437	4,110	0.6701	276,599,093	139,134,353	4,110	0.6905	276,599,093	140,050,174	4,110	0.7120
Leaseplan Arrendamento Mercantil S/A	222,923,997	109,105,323	5,554	0.5401	219,505,374	110,415,178	5,662	0.5480	219,505,374	111,141,962	5,662	0.5651
Banco GMAC S/A Arrendamento Mercantil	204,176,934	99,929,980	17,000	0.4947	190,201,286	95,674,691	17,779	0.4748	178,596,920	90,428,820	16,905	0.4597
Banco Alvorada S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	223,141,955	109,211,998	15,043	0.5406	196,254,929	98,719,783	14,074	0.4899	173,473,459	87,834,663	13,189	0.4466
Toyota Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	172,269,873	84,313,759	7,443	0.4174	163,751,057	82,369,747	6,060	0.4088	155,501,099	78,734,734	5,805	0.4003
Citibank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	156,132,159	76,415,504	730	0.3783	152,527,250	76,723,969	735	0.3808	148,907,140	75,396,020	726	0.3833
Banco Itaú S/A	134,869,935	66,009,169	30,106	0.3268	119,841,604	60,282,497	27,590	0.2992	107,030,301	54,192,558	25,229	0.2755
BMW Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	61,772,227	30,233,079	226	0.1497	61,772,227	31,072,549	226	0.1542	61,772,227	31,277,077	226	0.1590
Banco Santander S/A	59,815,666	29,275,483	12,011	0.1449	52,683,078	26,500,542	11,735	0.1315	46,533,095	23,561,061	11,490	0.1198
Banco Volvo S/A Arrendamento Mercantil	42,650,368	20,874,299	194	0.1033	42,650,368	21,453,907	194	0.1065	42,650,368	21,595,123	194	0.1098
BMG Leasing S/A Arrendamento Mercantil	24,310,982	11,898,484	7,295	0.0589	24,310,982	12,228,864	7,295	0.0607	20,868,878	10,566,520	7,166	0.0537
Banco Guanabara S/A - Arrendamento Mercantil	21,288,340	10,419,117	105	0.0516	19,691,699	9,905,281	103	0.0492	18,486,991	9,360,502	99	0.0476
Mercantil do Brasil Leasing S/A Arrendamento Mercantil	6,003,280	2,938,176	136	0.0145	5,493,100	2,763,129	132	0.0137	5,014,653	2,539,065	130	0.0129
Honda Leasing S/A Arrendamento Mercantil	1,748,367	855,701	228	0.0042	1,445,340	727,032	191	0.0036	1,227,404	621,470	179	0.0032
BFB Leasing S/A	0	0	0	0.0000	0	0	0	0.0000	0	0	0	0.0000
TOTAL	41,275,892,124	20,201,591,682	2,320,938	100	40,057,059,403	20,149,426,259	2,228,326	100	38,846,914,605	19,669,323,851	2,180,370	100

(*) Refere-se ao valor do último mês informado.

(**) Saldo passou para Dibens Leasing S/A.

Valor Presente da Carteira (VPC): saldo das contraprestações e Valores Residuais Garantidos (VRG) a vencer, descontada a taxa de retorno de cada contrato.

Atualizado em 1/4/2013. Dólar = 1,9750.